



Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada - CNPAI
Av. São Sebastião, 2055
Caixa Postal 341
64200 Parnaíba, PI

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 8, set./92, p. 1-5

CONSIDERAÇÕES SOBRE CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS AGRICULTORES EM PROJETOS DE IRRIGAÇÃO NO PIAUÍ

Dalva Maria da Mota¹

A intensificação da modernização da agricultura brasileira nas décadas de 60 e 70 deu-se, principalmente, através de políticas públicas de geração, difusão e financiamento do progresso técnico. No Piauí, a ação modernizadora revelou-se na implantação de quatro projetos de irrigação administrados pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - DNOCS, com a previsão de irrigar 5.507ha, envolvendo 507 assentados. Esses projetos visavam ao aproveitamento de água e solo para o desenvolvimento da região, tradicionalmente produtora de culturas de subsistência.

Em 1991, os projetos implantados tinham uma área irrigada apenas de 2.804ha, com 493 assentados com problemas técnicos, econômicos e associativos, agravados pela diminuição dos incentivos públicos, bem como pela política de emancipação dos perímetros, após anos de administração pelo DNOCS.

Uma das principais causas desses problemas é a carência de capacitação técnica e associativa dos agricultores, a qual deveria ter sido iniciada paralelamente à implantação dos

¹ Soc. Rural. M. Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI), Caixa Postal 341, CEP 64.202-020



CT/08, CNPAI, set./92, p. 2

perímetros.

Assim, o objetivo deste trabalho é fazer recomendações a partir de observações feitas em campo e em revisão de literatura, para a capacitação dos pequenos agricultores assentados e em vias de assentamento nos projetos de irrigação do Piauí.

Na capacitação, deve-se respeitar o agricultor como portador de experiências e conhecimentos práticos adquiridos no desenvolvimento da agricultura tradicional, o quais serão úteis ao seu desenvolvimento no projeto de irrigação.

A capacitação deve servir como um elo entre a experiência tradicional e as transformações inerentes à agricultura irrigada, rompendo-se com a concepção de que baixo nível de escolaridade e analfabetismo são sinônimos de ignorância, como discutido por PINTO (1981).

A atividade educativa deverá ter como base a realidade do agricultor, estimulando-o para que os novos conhecimentos dinamizem a prática cotidiana.

Assim, poderá ser superado o processo tradicional de capacitação, onde o técnico, através de exposições teóricas, transfere ao agricultor a quantidade de conhecimentos que julga necessária, para que se supere gradativamente o atraso.

A capacitação deve ser um instrumento motivador da mudança do comportamento técnico e associativo do agricultor no sistema irrigado.

Para o pequeno produtor, fazer parte de um projeto de

COMUNICADO TECNICO

CT/08, CNPAI, set./92, p. 3

irrigação é ter acesso ao seu principal meio de produção, a terra, tradicionalmente explorada com mão-de-obra predominantemente familiar, no cultivo de produtos de subsistência e na dependência de irregulares condições climáticas. A inserção no projeto de irrigação implica a reestruturação desse sistema e impõe transformações na produção, no consumo, na comercialização e na vida social dessa população.

A agricultura comercial aumenta a dependência da unidade de produção às condições externas, já que o funcionamento do sistema é controlado segundo parâmetros, insumos e procedimentos tecnicamente estabelecidos e alheios à experiência dos irrigantes, provocando, assim, resistência às inovações devido a dúvidas relativas à sua lucratividade e às transformações que causariam a um modo de vida já conhecido.

A adaptação ao sistema que é imposto pela agricultura comercial demanda ações que priorizem a participação do pequeno produtor no processo de implantação e funcionamento dos perímetros. Para isso, as opiniões, o diálogo e a elaboração de raciocínios acerca das decisões que lhes dizem respeito devem ser estimulados como meio de ampliar a sua compreensão da necessidade de mudanças diante da nova situação.

Sugere-se que os conteúdos da capacitação incluam os problemas dos agricultores. Isso porque o agricultor se motiva para aprender, quando percebe que o conteúdo vai ser útil para transformar de alguma forma as suas condições de vida.

CT/08, CNPAI, set/92, p. 4

O conteúdo educativo deve abordar ao mesmo tempo o aperfeiçoamento das condições materiais de trabalho e o conjunto de representações que o agricultor tem de sua realidade histórico-cultural, além das diferentes relações que mantém com outros grupos sociais. Para isso, deve ser simples, objetivo e adequado ao nível do agricultor adulto, evitando-se qualquer forma de associação com a educação infantil, o que acarretaria influências negativas na auto-imagem do agricultor.

Recomenda-se que se associem os conteúdos a questões mais amplas, sem, no entanto, apontarem alternativas que devem ser buscadas pelos próprios participantes. Essa prática contribuirá para que as comunidades que se formam nos perímetros estabeleçam regras que lhes permitam controlar a sua organização interna, bem como tratar coletivamente dos problemas, uma vez que o funcionamento do perímetro exige ações comuns.

Sugere-se que a metodologia de capacitação contenha atividades como reuniões, assessorias, visitas, cursos, demonstrações e acompanhamentos, procedimentos que permitem que o diálogo e as discussões sejam exercitados, pois realizam ao mesmo tempo o contato individual e grupal com base em aspectos teóricos e práticos.

No caso de cursos, sugere-se evitar aqueles de longa duração que afastam o agricultor do seu lote por tempo significativo e exigem comportamentos que não condizem com a sua experiência prática de vida.

Os locais de capacitação grupal devem ser próximos às

CT/08, CNPAI, set./92, p. 5

residências ou áreas de trabalho. Para atividades individuais, podem ser o ambiente de trabalho, a residência, etc.

A época e os horários dos diferentes tipos de capacitação devem ser definidos pelos agricultores para evitar prejuízos ao trabalho.

A capacitação dos agricultores deve ser um processo contínuo e gradual, cuja finalidade é a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e aptidões necessários para a efetivação de mudanças na realidade que vivenciam.

O trabalho dos capacitadores exige um conhecimento prévio das características socioeconômicas e histórico-culturais dos agricultores e da região e deverá ser desenvolvido por um grupo multidisciplinar, favorecendo a visão global dos problemas enfrentados.

LITERATURA CONSULTADA

PINTO, J. B. **A educação de adultos e o desenvolvimento rural.**

In: WERTHEIN, J. & BORDENAVE, J. D. **Educação Rural no Terceiro Mundo.** São Paulo: Paz e Terra, 1981. v.5, p. 65-102 (Coleção Educação e Comunicação).

ZATZ, I. G. **Distrito de irrigação de Jafba: estudo de capacitação de pequenos produtores para implementação de um modelo de organização autogestionária.** Brasília: s. ed. 1991.

BORDA, O. F. et al. **Investigación participativa y praxis rural; nuevos conceptos en educación y desarrollo comunal.** Lima: Mosca Azul, 1981. 223p.

DI RICCO, G. M. J. **Educação de adultos; uma contribuição para seu estudo no Brasil.** São Paulo: Edições Loyola, 1979. 130p.